

ORIENTAÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO ESCOLAR
AMPLIADO (AEA)

Professor (a),

Segundo o Ofício Circular nº 168/2019 – DIRPED¹, com orientações sobre a Organização do Ensino Fundamental para Infância e Adolescência na Secretaria Municipal de Educação e Esporte Goiânia para o Ano de 2020, é proposto a partir do ano de 2020 um atendimento escolar específico para educandos com dificuldade de aprendizagem. Esse atendimento, intitulado Atendimento Escolar Ampliado (AEA), tem como objetivo promover ações pedagógicas para garantir a aprendizagem dos educandos que não consolidaram o processo de alfabetização e o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e será realizado, sempre no contraturno, para os educandos que estão matriculados a partir da turma B.

Para o desenvolvimento do AEA, em escolas com até 7 agrupamentos, será lotado um professor² para atender um grupo de 15 educandos não alfabetizados duas vezes por semana; já, em escolas a partir de 8 agrupamentos, o(s) professor(es) atenderão 2 grupos de 15 educandos. A duração desse atendimento será de 4 horas diárias (2 horas para a alfabetização e 2 horas para a matemática), totalizando 8 horas semanais, para o mesmo grupo de educandos.

O coordenador pedagógico do turno regular do educando deverá sistematizar as necessidades formativas e encaminhá-las ao coordenador pedagógico do turno do Atendimento Escolar Ampliado do educando. Cabe ao coordenador pedagógico do turno do atendimento AEA a organização e o acompanhamento dos atendimentos e, caso o professor do AEA falte, ele desenvolverá as atividades com os educandos.

1 Diretoria Pedagógica da SME-Goiânia

2 Esse professor necessita ter perfil alfabetizador e desenvolverá atividades voltadas para alfabetização e matemática.

Abaixo apresenta-se as orientações para a organização do trabalho pedagógico no Atendimento Escolar Ampliado (AEA), apontando questões que envolvem a organização desse trabalho pedagógico: as possibilidades de organização do horário dos atendimentos, o diagnóstico das aprendizagens, o planejamento das intervenções, as orientações didáticas e a avaliação do processo enquanto diagnóstico e o acompanhamento das aprendizagens.

Tais encaminhamentos são formulados pela necessidade de orientar as escolas no momento que ocorre a Reorganização dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano da SME/2020. Nas páginas deste documento, o(a) professor(a) encontrará algumas sugestões de trabalho, mas não “receitas”. Essas sugestões que seguem estão alinhadas ao Documento Curricular de Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado), e se constituem em possibilidades de reflexões e propostas de como organizar e planejar o Atendimento Escolar Ampliado (AEA). Para desenvolver o trabalho no AEA é necessário conhecer e retomar o que as crianças já sabem (diagnóstico) e o que elas precisam aprender (currículo), bem como acompanhar as aprendizagens e articular as práticas de linguagem em prol da alfabetização dos educandos, bem como o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados às ideias fundamentais da matemática. Cabe destacar a importância de que essas orientações sejam discutidas pelo corpo docente das instituições educacionais, no intuito de possibilitar o enriquecimento do trabalho deste coletivo.

O nosso desejo é que esse documento contribua com o trabalho pedagógico nas instituições educacionais e fortaleça o Projeto Político-Pedagógico, no sentido de qualificar o acompanhamento pedagógico e o trabalho diferenciado de alguns educandos.

Boa leitura e sucesso na nossa busca coletiva e compartilhada pela melhoria na qualidade do ensino.

Bom trabalho!

Sumário

1- A PERSPECTIVA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E MATEMÁTICA ADOTADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DE GOIÂNIA	5
2- PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES:	8
2.1- ALFABETIZAÇÃO	8
2.2- MATEMÁTICA	10
3- MOVIMENTO METODOLÓGICO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ATENDIMENTO ESCOLAR AMPLIADO	12
4- AVALIAÇÃO DO PROCESSO	16
4.1- DIAGNÓSTICO DAS APRENDIZAGENS DOS EDUCANDOS	17

1- A PERSPECTIVA DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E MATEMÁTICA ADOTADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DE GOIÂNIA

Toda atividade pedagógica de alfabetização apresenta uma determinada concepção de linguagem. A definição dos objetivos, a seleção dos objetos de estudos, da metodologia e da proposta avaliativa apresentam e até mesmo apontam para uma concepção de linguagem, ensino e de aprendizagem da língua. Essas concepções se materializam no trabalho que de fato os professores realizam em sala de aula.

Irmanado a essas assertivas, a Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (SME) adota em suas orientações curriculares a concepção de linguagem como meio de interação. Nessa concepção, a língua é compreendida como atividade de interação verbal entre dois ou mais interlocutores. Tal escolha aponta para a necessidade de trabalhar a língua a partir dos contextos reais de uso. Isso, portanto, direciona o trabalho para os gêneros textuais com o objetivo de desenvolver as competências de leitura e produção de textos. Assim, o trabalho pedagógico não pode perder de vista a produção de sentidos sobre aquilo que se lê, ouve ou escreve.

Ao adotar essa concepção de linguagem, a SME reconhece que a língua é uma atividade, forma de ação e interação humana em que os sentidos são produzidos, na relação com o mundo e as pessoas, em diferentes situações de interlocução. Esse movimento de produção de sentidos na e pela linguagem, possibilita o trabalho com a língua de forma contextualizada, com foco nas práticas sociais reais. Dessa forma, o **texto**, espaço

de enunciação em que se materializa o discurso (língua em funcionamento), possibilita articular o trabalho com as práticas de linguagem a partir dos usos reais da língua. E enquanto as crianças aprendem sobre a linguagem escrita³, elas estudam a escrita⁴ como uma ferramenta de registro.

Tomando como base a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, torna-se necessário orientar a proposta de alfabetização a partir de um espaço enunciativo-discursivo (processo no qual se produza linguagem, interação e comunicação) e considere os educandos em processo inicial de alfabetização como um sujeito que já vive em um mundo no qual a escrita está presente em toda parte, nas diversas manifestações do cotidiano. Pois muitas vezes essas crianças chegam à escola e têm um choque: a escola tem uma proposta de alfabetização que não considera o contato prévio da criança com o mundo letrado, tampouco os interesses que podem mobilizar uma apropriação da escrita repleta de sentidos para quem está aprendendo.

Tal proposição requer que a aprendizagem da escrita se dê em um processo no qual se produza a linguagem não pela repetição de sílabas “sem sentido”, mas pela reflexão sobre a língua, pela mobilização do desejo, da vontade e dos sentidos de aprender a ler e a escrever. Cabe ao professor nesse processo, desenvolver os conhecimentos sobre a linguagem verbal, seja escrita ou oral e, assim, ir explorando os conhecimentos linguísticos⁵ necessários para consolidar o processo de alfabetização.

3 A linguagem escrita, segundo o referencial teórico aqui adotado, se configura em uma forma de organizar o discurso, previamente ao momento de se fazer conhecer pelo seu interlocutor, podendo ser recuperada posteriormente, tal como elaborado pelo seu produtor.

4 Aqui conceituada como um sistema de representação alfabético dos sons da fala, uma ferramenta tecnológica que permite registrar, por meio de um sistema de representação, a palavra e o texto produzido. Sendo assim o registro gráfico de um texto.

5 Sobre essa discussão, retomar os textos da formação de alfabetizadores – 2019 ou ver os conhecimentos linguísticos necessários para a alfabetização em: MORAES. Artur Gomes. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Como eu ensino).

Se compreendemos a linguagem escrita como um sistema simbólico, imerso nas diferentes práticas sociais, nas quais por meio dos textos os sujeitos se apropriam da linguagem para interagirem, a linguagem matemática, da mesma forma que a linguagem escrita, se constitui em um sistema simbólico, sendo constituída por meio das relações entre o eu e os outros. Assim como a linguagem escrita, aprender matemática é aprender uma linguagem própria, um modo próprio de pensar, compreender e perceber o mundo, condição essencial para o exercício da cidadania.

O ensino da matemática nessa perspectiva deve estar articulado às vivências e experiências das crianças, ampliando um conjunto de competências e habilidades em matemática que favoreçam o desenvolvimento pleno do pensamento científico. Já não cabe mais um ensino de matemática baseado em atividades mecânicas de memorizar, ao contrário disso as crianças precisam compreender, participar ativamente do processo de aprendizagem e serem instigados a refletir sobre as formas de resolução dos problemas postos, a buscar validações para suas respostas, bem como ser capazes de propor novos problemas e formular questões.

Nesse movimento de apropriação dessas duas linguagens (escrita e matemática), os sujeitos aprendem, organizam e desenvolvem o pensamento, formulam conceitos, trocam ideias, discutem, apresentam suas posições e têm a oportunidade de reelaborá-las. Se no contato com os gêneros textuais orais e escritos, os sujeitos compreendem e interiorizam conceitos, tornando sua forma de comunicação cada vez mais elaborada, pela matemática, os educandos podem ter a oportunidade de compartilhar suas hipóteses, fazer analogias, ampliar as capacidades de raciocínio lógico, registro, memória e comunicação.

Nos tópicos a seguir serão apontados elementos importantes para a organização do trabalho docente no Atendimento Escolar Ampliado, envolvendo o trato pedagógico com a alfabetização e a matemática.

2- PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES:

2.1- ALFABETIZAÇÃO

O planejamento de atividades é algo fundamental e inerente ao trabalho pedagógico. Articulado ao diagnóstico dos educandos, o planejamento se materializa na possibilidade de definir os meios necessários para intervir de forma sistemática e organizada sobre os processos de aprendizagem.

No trabalho com a alfabetização, todas as práticas de linguagem (leitura, escrita/produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica) devem estar articuladas. Sobre essa discussão e as possibilidades de articulação entre as práticas de linguagem na alfabetização, sugere-se a leitura do documento *Orientações para o trabalho inicial com a alfabetização*, (GOIÂNIA, 2019), encaminhado as instituições educacionais no primeiro trimestre de 2019, com a finalidade de orientar o trabalho de alfabetizadores e de profissionais que lidam indiretamente com o tema da alfabetização nas escolas (os professores coordenadores e os apoios técnico-professores). No Atendimento Escolar Ampliado, assim como no horário regular, é necessário desenvolver atividades para que as crianças escrevam de verdade e entrem em contato com textos escritos. Para isso o planejamento precisa contemplar:

- a produção de textos coletivos, nos quais o professor explore tanto o planejamento e a organização textual quanto a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética;
- a escrita individual espontânea (com o alfabeto móvel ou a escrita de mão), tendo sempre a posterior intervenção do professor (sendo necessário que as crianças escrevam de forma espontânea cotidianamente, pois ela é tanto um conteúdo de diagnóstico quanto de intervenção para o professor). Nas intervenções sobre essas atividades é essencial interagir com os educandos, colocando-lhes

algumas questões que gerem desafios e provoquem dúvidas, como: É assim mesmo que se escreve? É realmente essa quantidade de letras? É essa letra mesmo? É nessa ordem? Essas e outras questões desestabilizam as hipóteses elaboradas pelos educandos até então e possibilitam a avançar para uma escrita alfabética;

- as reflexões coletivas sobre como se escreve: este é um momento em que após solicitar a escrita de forma espontânea (por exemplo, uma lista de palavras sobre determinado conteúdo desenvolvido) o professor pode explorar as diferentes formas como as palavras foram escritas pelo grupo e nesse movimento de mostrar ao grupo as diferentes formas como as palavras foram escritas explora-se a maneira convencional de escrita e a relação entre as partes da palavra com a palavra toda, a partir da reflexão fonológica sobre as palavras, de forma que as crianças pensem em como se escreve;
- a leitura como rotina pedagógica precisa conter: a leitura de textos narrativos, poéticos, informativos, instrucionais. Momentos em que o professor leia para e com os educandos, outras oportunidades em que eles leiam sozinhos ou uns para os outros textos como: parlendas, quadrinhas, histórias em quadrinhos, trechos de livros, revistas ou jornais;
- o desenvolvimento das habilidades de falar e ouvir podem ser organizadas de modo que as crianças compreendam e produzam textos orais, com foco em: ampliar as capacidades comunicativas de fala e escuta atenta, ampliar o repertório linguístico, desenvolver a capacidade de argumentação e as capacidades de falar e ouvir com compreensão, bem como a ampliação da capacidade de interpretação, exposição de ideias e debate de opiniões.

A proposição é ampliar a competência dos educandos para o exercício cada vez mais pleno, fluente e interessante da língua portuguesa, repleto de sentidos tanto para quem aprende como para quem ensina.

2.2- MATEMÁTICA

Da mesma forma que as crianças têm contato com o mundo letrado mesmo antes de iniciarem o processo de alfabetização, elas também já participam de situações em que a matemática está presente mesmo que sem o trato escolar: seja para dividir balas e chicletes entre os amigos, ler e realizar as instruções de uma receita, realizar pequenas contagens, passar/pegar um troco, entre outras. Considerando esse entendimento, o ensino da matemática no AEA precisa considerar as experiências e vivências das crianças, com a finalidade de diagnosticar os conhecimentos prévios e os sentidos que se estabelecem para a aprendizagem, propondo a partir daí a ampliação desses conhecimentos.

É necessário que em matemática sejam trabalhadas ideias fundamentais (aproximação, proporcionalidade, equivalência, ordem, sequência, variação, interdependência, construção, representação, aleatoriedade e relação de grandezas). Para isso o ensino precisa ser organizado de modo a contemplar o desenvolvimento do raciocínio, da representação, do levantamento de hipóteses e da resolução de problemas em contextos variados. Também é preciso tratar o sentido dos números e das operações, as relações com o espaço e as formas, os processos de medição, o registro e uso das medidas além de estratégias de produção de dados, sua organização, registro, divulgação, leitura e análise de informações. Tais relações, processos e estratégias devem ser contemplados em situações significativas para as crianças.

O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) apresenta em seus cadernos possibilidades para enriquecer o trabalho do professor quanto a estratégias matemáticas para raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente. O site e o aplicativo **GeoGebra** também compartilham conteúdo significativo de matemática, voltado para o professor desse componente curricular. Sugerimos o contato com esses materiais pelo fato de os mesmos favorecerem a elaboração de atividades que tratem da formulação e da resolução de problemas em contextos

variados, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. Retomar o Documento Curricular para Goiás – Ampliado também é essencial para o planejamento desse trabalho.

Nos atendimentos do AEA é necessário contemplar a proposição de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, de modo que os conceitos matemáticos sejam desenvolvidos por meio da reflexão, argumentação e experimentação, ou seja, é essencial que os educandos aprendam e desenvolvam modos de fazer e de pensar matematicamente a partir das problematizações propostas.

O trabalho com a matemática requer a organização do ambiente de forma a contemplar o diálogo, a troca de conhecimentos, a negociação e o respeito mútuo. Em matemática, a proposta do AEA é desenvolver o ensino das especificidades do conhecimento matemático (seus conceitos, procedimentos, formas de representação e organização), sem que haja uma desarticulação entre o ensino da matemática e a alfabetização. A proposta é que a apropriação dos conceitos matemáticos ocorra mediante um processo gradual de reflexões, sistematizações e produções de sínteses perante as situações-problemas⁶ que são propostas.

No ensino das primeiras noções de lógica, aritmética e geometria é essencial promover situações-problemas nas quais as crianças observem, classifiquem, comparem, relacionem, representem, localizem, realizem medições e contagens e, ao mesmo tempo, aprendam a exporem e a registrarem o seu raciocínio e as suas ações. Tais habilidades envolvem a compreensão, interpretação, comunicação das ideias e procedimentos

⁶ No termo Resolução de Problemas, considera-se aqui problemas no seu sentido amplo, englobando desde os problemas com enunciados, até os apresentados em determinados jogos – o que fazer para ganhar o jogo – ou outras situações e problemas surgidos na medição de algo, na interpretação de um gráfico ou tabela, etc. (BRASIL. **Matemática:** orientações para o professor, Saeb/Prova Brasil, 4ª série/5º ano. Brasília: INEP, 2009.

matemáticos. Para Smole e Diniz⁷ (2001, p.12), as habilidades de comunicação – ler, escutar, escrever, falar, representar, desenhar – e as habilidades matemáticas “podem desenvolver-se uma auxiliando a outra, uma como alternativa de acesso à outra, em complementaridade ou como rotas diferentes à aprendizagem”. Porém é importante destacar que essas habilidades não são desenvolvidas espontaneamente, sendo necessário organizar um trabalho intencional, sistematizado, priorizando situações-problemas que considerem como ponto de partida as vivências e os conhecimentos prévios das crianças e as possibilitem avançar no processo de aprendizagem.

3- MOVIMENTO METODOLÓGICO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ATENDIMENTO ESCOLAR AMPLIADO

A Teoria Histórico-Cultural aponta elementos importantes para refletirmos sobre a forma de organização do ensino:

- **INTERAÇÃO:** a aprendizagem ocorre tanto na relação do sujeito com o objeto de conhecimento quanto na mediação do sujeito com outros (professor e colegas) mais experientes no trato com o objeto de conhecimento em questão;
- **REFLEXÃO:** a construção do conhecimento que ocorre mediante um processo de apropriação conceitual do objeto de conhecimento em questão. Processo que não envolve prontidão, tão pouco seja linear e etapista como as proposições em que se aprende a ler e a escrever, copiando sílabas, para só depois conseguir formar palavras sem sentido, posteriormente frases e somente no final do processo pode-se ser capaz de ter o que dizer e produzir textos. Contrariando tal perspectiva, entende-se que se aprende pela reflexão,

7 SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

constante e sistemática sobre o objeto em questão, no caso a escrita. Nesse contexto, as letras, os nomes das letras, os sons das letras e as relações entre letras, palavras e textos são ensinadas como formas de dizer. Aqui explora-se os sentidos sobre o ato de ler e escrever, mobiliza-se o desejo e elabora-se a vontade de aprender a ler.

- **COOPERAÇÃO:** a apropriação dos conhecimentos envolve a cooperação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, de modo que ocorra a contribuição de uns com os outros na realização de tarefas e formulação de conceitos. Nesse processo, instaura-se assim a possibilidade de que os educandos tenham cada vez mais autonomia frente aquilo que lhes é proposto e que não conseguiam realizar de forma autônoma até então.

Considerando tais princípios é necessário organizar o Atendimento Escolar Ampliado a partir de um movimento que integre:

- Atividades de trabalho que envolvam toda a turma, nas quais, geralmente, o professor é o escriba (explorando a organização e o planejamento).
- Atividades realizadas em pequenos grupos e/ou duplas.
- Atividades realizadas de forma autônoma/individual, nas quais pode-se, posteriormente, extrair o que de fato o educando consegue realizar sozinho.

A intenção aqui é possibilitar um movimento de interação e construção coletiva do conhecimento, envolvendo os educandos e o professor responsável pelo AEA. De modo que todo o trabalho com a linguagem escrita seja organizado em uma lógica espiral, na qual o trabalho de análise, reflexão e produção parta de atividades que envolvam todo o coletivo, depois perpassa as atividades em pequenos grupos ou duplas, até que o

educando trabalhe em situações de trabalho autônomo. A partir disso tem-se uma constatação do que de fato foi apropriado de maneira singular pelo educando, podendo-se monitorar e propor o redimensionamento do trabalho conforme as necessidades dos educandos.

Para a realização dos atendimentos, os quadros a seguir apontam algumas possibilidades de organização:

Quadro 1 – Possibilidades de organização do AEA de acordo com o número de agrupamentos

Escolas com até 7 agrupamentos	Escolas a partir de 8 agrupamentos:
• 1 grupo de 15 educandos no contraturno. • 1 professor com 15 horas para atender aos educandos do contraturno, nos dois campos (alfabetização e matemática). • 2 horas diárias para cada campo, em dois dias da semana. • O restante da carga horária será destinado às atividades inerentes à docência.	• 2 grupos de 15 educandos no contraturno turno. • 2 professores com 15 horas ou 1 professor com 30 horas para atender aos educandos do contraturno turno nos dois campos (alfabetização e matemática). • 2 horas diárias para cada campo, dois dias da semana. • O restante da carga horária será destinado às atividades inerentes à docência.
• 1 grupo de 15 educandos no contraturno. • 2 professores com 7,5 horas cada para atender os educandos do contraturno turno, cada um assumindo um campo (alfabetização e matemática).	• 2 grupos de 15 educandos do contraturno. • 4 professores com 7,5 horas para atender os educandos do contraturno, cada dois com um campo (alfabetização e matemática).

• 2 horas diárias para cada campo, dois dias da semana. • O restante da carga horária será destinado às atividades inerentes à docência.	• 2 horas/dia para cada campo, dois dias da semana para cada grupo. • O restante da carga horária será destinado às atividades inerentes à docência.
---	---

Quadro 2 – Possibilidade de organização do horário do Atendimento Escolar Ampliado

Exemplo - até 7 agrupamentos					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:00- 9:00	Grupo 1 - alfabetização		Grupo 1 – alfabetização		Planejamento de atividades
	recreio		Recreio		
9:15- 11:15	Grupo 1 – matemática		Grupo 1 – matemática		Planejamento de atividades
Exemplo – a partir de 8 agrupamentos					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira

7:00- 9:00	Grupo 1 - alfabetização	Grupo 2 - alfabetização	Grupo 1 – alfabetização	Grupo 2 – alfabetização	Planejamento de atividades
	recreio	recreio	Recreio	Recreio	
9:15- 11:15	Grupo 1 – matemática	Grupo 2 - matemática	Grupo 1 – matemática	Grupo 2 - matemática	Planejamento de atividades

4- AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia elege a perspectiva formativa de avaliação por ser esta a mais indicada para se articular à proposta de educação integral e inclusiva. Em diálogo com o Documento Curricular para Goiás – Ampliado (GOIÁS, 2019, p. 73), a avaliação da aprendizagem, em uma perspectiva formativa, tem o papel fundamental de “reorientar as aprendizagens na sala de aula”.

Assim, o ato de avaliar precisa considerar a análise das informações sobre o processo de aprendizagem dos educandos para a partir disso, orientar o ensino e propor as intervenções necessárias. Nessa perspectiva, a avaliação tem a finalidade de direcionar o ensino tomando o educando e suas circunstâncias individuais como referência, superando a lógica da classificação, punição e culpabilização dos educandos pela não aprendizagem. A grande discussão aqui posta é organizar meios para que todos aprendam e se desenvolvam. Avaliar nessa perspectiva formativa nos exige perceber o caráter diagnóstico, processual e contínuo da avaliação, intervindo nas dificuldades, acompanhando os avanços e dificuldades dos educandos, revendo o que foi planejado a partir das necessidades reais dos educandos.

No intuito de materializar essa perspectiva de avaliação no trabalho pedagógico do Atendimento Escolar Ampliado, seguem algumas orientações sobre o diagnóstico das aprendizagens dos educandos.

4.1- DIAGNÓSTICO DAS APRENDIZAGENS DOS EDUCANDOS

O trabalho pedagógico envolve a articulação entre o diagnóstico, o planejamento das atividades e a avaliação das aprendizagens dos educandos. Na organização do trabalho em alfabetização, o diagnóstico é o ponto de partida para o planejamento das atividades. É essencial que o diagnóstico apresente de forma clara a identificação dos conhecimentos que as crianças já possuem sobre a linguagem escrita, para que a partir disso se organize o ensino.

Nesse sentido, é necessário que o trabalho em alfabetização se norteie pelas seguintes perguntas: O que essa criança já sabe sobre a escrita? (por exemplo: escreve com garatujas, letras aleatórias ou já consegue notar com letras os segmentos sonoros das palavras) O que ela ainda não sabe e eu preciso ensinar? A partir disso, outra questão é necessária: como eu professor (a) organizarei o ensino para que ela se alfabetize?

Para responder tais questões é necessário realizar sondagens informais, elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica (no quadro I seguem elementos essenciais para elaborar um instrumento de avaliação diagnóstica em alfabetização) e analisar tais instrumentos. Com base na análise sobre esse diagnóstico é necessário elaborar o planejamento e reelaborá-lo quando necessário, modificando-o assim para atender as necessidades de aprendizagem das crianças.

Aqui não traremos um instrumento pronto de diagnóstico para o Atendimento Escolar Ampliado, assim como não serão impostas as atividades que o professor deve realizar. Serão orientados os elementos que o diagnóstico deverá conter, de forma clara para que o professor elabore tanto os registros do diagnóstico quanto os de acompanhamento, tendo ao mesmo tempo uma visão particular de cada aluno quanto uma visão panorâmica da turma. O intuito é organizar a documentação pedagógica desse atendimento, tornando-a eficaz, objetiva e de fácil acesso posterior ao professor. Caso veja necessidade, o professor pode complementar os itens apontados. Será apresentada também uma sugestão de rotina para a realização do Atendimento Escolar Ampliado e alguns pontos que o professor coordenador deverá acompanhar durante essa proposta de ensino.

Seguem abaixo os quadros com as orientações:

Quadro 3 - Elementos essenciais para elaborar um instrumento/registro de avaliação diagnóstica em leitura e escrita⁸

Atendimento Escolar Ampliado									
Escola: _____									
Professor(a): _____ Data da aplicação do instrumento diagnóstico _____									
Data de análise do diagnóstico _____									
DIAGNÓSTICO DOS EDUCANDOS – ALFABETIZAÇÃO									
Nome do Educando									
O que estou avaliando?	Diagnóstico								
Diferencia letras de outras formas gráficas?									
Conhece o alfabeto?									
Conhece os diferentes tipos de grafar a mesma letra (maiúscula, minúscula, bastão, cursiva)?									
Identifica o próprio nome?									
Escreve o próprio nome sem apoio visual?									

⁸ Considerou-se aqui as práticas de linguagem apontadas no DC GO – Ampliado (2019) porém aqui não houve a separação das mesmas. Seguem em bloco único.

Domina as convenções gráficas (orientação, alinhamento, segmentação) na escrita?									
Reconhece na leitura, que os textos são lidos da esquerda para a direita, e de cima para baixo?									
Localiza e recupera informações em textos (orais, escritos e multimodais)									
Localiza e recupera informações em textos (orais, escritos e multimodais)									
Inferir e deduz informações explícitas e implícitas em textos (orais, escritos e multimodais)									
Reconhece unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras?									
Especificidade da escrita espontânea: garatuja, letras?									
Domina a natureza alfabética do sistema?									
Utiliza princípios ortográficos nas relações (regulares) entre grafema/fonema?									
Levanta expectativas em relação ao texto lido?									
Lê e compreende palavras compostas por sílabas canônicas (consoante + vogal)?									
Lê e compreende frases com estrutura simples?									
Compreende um texto lido (pela professora), identificando assunto principal?									

Identifica diferenças entre gêneros textuais e localiza informações?									
Infere informações a partir do texto lido (pela professora)?									
Identifica a função social do texto trabalhado?									
Relaciona textos escritos com ilustrações e recursos gráficos?									
Formula hipóteses sobre o conteúdo de um texto?									
Lê com maior ou menor fluência?									
Escreve palavras familiares e memorizadas?									
Escreve, com autonomia, palavras com a grafia desconhecida?									
Escreve sentenças com pequena extensão?									
Segmenta palavras em um texto?									
Produce texto oral?									
Produce textos escritos?									
Na produção de textos observa: a finalidade, a circulação, o suporte, a organização, o tema e a forma do texto em questão?									
Se expressa oralmente com clareza?									
Expressa sua opinião com tom de voz audível?									
Realiza a escuta ativa e consegue se posicionar frente a fala alheia?									



Reconta (oralmente ou por escrito) narrativas lidas pela professora?									
Reconta oralmente histórias com o apoio de imagens dos livros literários?									

Quadro 4 - Elementos essenciais para elaborar um instrumento/registro de avaliação diagnóstica em matemática

Atendimento Escolar Ampliado											
Escola: _____											
Professor(a): _____ Data da aplicação do instrumento diagnóstico _____											
Data de análise do diagnóstico _____											
DIAGNÓSTICO DOS EDUCANDOS – MATEMÁTICA											
Nome do Educando		→									
O que estou avaliando em cada Unidade Temática ⁹		Objeto de conhecimento/ Conteúdos	Diagnóstico ↓								
Números	Reconhece a utilização de números no seu contexto diário como indicador de quantidade, ordem, medida e código?	Uso contextualizado do conceito de número									
	Formula hipóteses sobre a leitura e escrita numérica, incluindo números familiares e frequentes?	Leitura/escrita numérica									

9 Segundo o Documento Curricular para Goiás – Ampliado – DCGO - Ampliado



	Conta a quantidade de objetos de coleções (fixas ou móveis) reconhecendo a sequência numérica? Até que número?	Sequência numérica e inclusão numérica									
	Apresenta o resultado por registros verbais e/ou simbólicos e/ou registros numérico?	Ideia base de calculo mental									
	Realiza recitações orais (de um em um, de dois em dois) em escala ascendente (do menor para o maior) e descendente (do maior para o menor)?	Sequência numérica, sequenciação e ordem									
	Forma pares e agrupa para facilitar a contagem e a comparação entre duas coleções?	Classificação									
	Compara quantidades de objetos de duas coleções por estimativa e/ou por correspondência, identificando a que tem mais, a que tem menos ou se elas têm a mesma quantidade?	Comparação e correspondência									
	Compõe e decompõe um número natural de diversas maneiras?	Composição e decomposição									
	Explora ideias fundamentais da adição e subtração para a constituição de um repertório a ser utilizado na solução de	Ideias fundamentais da adição e subtração									



	problemas e nos procedimentos de cálculo (mental ou escrito)?										
	• Indica o número que será obtido se objetos forem acrescidos ou retirados de uma coleção dada?	Sobre soma									
	• Compõe uma coleção com duas ou três vezes mais objetos que outra coleção dada a partir de um comando?	Ideia de dobro, triplo (básico em multiplicação)									
	• Organiza os objetos de uma coleção em grupos de igual quantidade, quando possível?	Princípio da Divisão									
	• Soluciona problemas do campo aditivo (composição), utilizando diferentes estratégias pessoais de representação?	Adição por composição									
	• Explica, oralmente, as estratégias e os processos de raciocínio utilizado na resolução de um problema?	Resolução de problemas									
	• Explica, oralmente, os registros feitos e as respostas obtidas na resolução de um problema	Resolução de problemas									
Álgebra	• Organiza e ordena objetos familiares ou representações figurais por meio de atributos, tais como cor, formato e medida?	Classificação									



	Investiga e descreve, oralmente, um padrão (ou uma regularidade) e identificar elementos ausentes em sequências?	Sequenciação									
Geometria	Identifica, oralmente, pontos de referência para indicar sua localização na sala de aula, usando terminologia própria (direita, esquerda, frente e atrás)?	Senso espacial									
	Indica, oralmente, a posição onde se encontra na sala de aula, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, e embaixo), e consegue representá-la por meio de desenhos?	Senso espacial									
	Indica, oralmente, o caminho para se movimentar no espaço da sala e chegar a um determinado local, usando terminologia adequada e representá-lo por meio de desenhos?	Senso espacial: ideia de direção e sentido									
	Identifica, entre objetos do cotidiano, os que se parecem com algumas figuras geométricas espaciais (blocos retangulares, cubos, esferas, cones, cilindros)?	Forma geométrica									
	Identifica, entre objetos do cotidiano que se parecem com algumas figuras	Forma geométrica									



	geométricas espaciais (blocos retangulares, cubos, esferas, cones, cilindros), os que apresentam superfícies planas e arredondadas?										
	Representa objetos do cotidiano semelhantes com algumas figuras geométricas espaciais por meio de desenhos?	Senso espacial									
Probabilidade e estatística	Classifica eventos aleatórios, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano?	Aleatoriedade									
	Após um trabalho de organização de dados realizado com a ajuda do professor (em relação a brinquedos, frutas, merendas, o educando consegue organizar e comunicar oralmente, por desenhos e códigos os resultados encontrados?	Organização de dados									
	Lê e compara dados expressos em tabelas simples ou em gráficos de colunas simples?	Leitura de dados									
	Coleta dados de um acontecimento, organiza e representa-os em tabelas simples?	Organização de dados									



	• Descreve, oralmente, situações apresentadas por meio de gráficos de colunas simples?	Interpretação de dados										
Grandezas e medidas	• Afere comprimentos, massas e capacidades, por meio de estratégias pessoais, usando unidades de medidas não padronizadas?	Ideia de aproximação										
	• Comparar e estimar medidas de comprimento, de massa e de capacidade, usando unidades de medidas não padronizadas?	Comparação e estimativa										
	• Explora a sequência dos dias da semana, usando a nomenclatura ontem, hoje e amanhã e identifica essas relações no calendário?	Medida de tempo - temporalidade										
	• Produz a escrita de uma data completa (dia, mês e ano)?	Identificação e registro de tempo										
	• Explora moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para solucionar problemas simples do cotidiano?	Conhecimento e uso o Sistema Monetário Brasileiro										

Quadro 5 – Planejamento/Registro mensal das atividades realizadas no AEA

Atendimento Escolar Ampliado				
Escola: _____				
Professor coordenador _____				
Professor responsável pelo Atendimento Escolar Ampliado: _____				
REGISTRO MENSAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO AEA				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira

Quadro 6 – Elementos para a realização do acompanhamento do professor coordenador

Atendimento Escolar Ampliado
Escola: _____
Professor coordenador _____
Professor responsável pelo Atendimento Escolar Ampliado: _____
ELEMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR COORDENADOR
• O diagnóstico e as avaliações de acompanhamento do Atendimento Escolar Ampliado (AEA) foram utilizados como base para a elaboração do planejamento do plano de aula do professor que realiza o atendimento escolar ampliado? • Como você consegue acompanhar o planejamento dos professores de modo que o plano de aula não se torne um mero documento a ser entregue como resposta a uma suposta formalidade? • Como você tem registrado as sugestões/orientações realizadas no plano de aula do AEA? • Você, após o diagnóstico dos educandos desse atendimento, se reuniu com o professor responsável pelo Atendimento Escolar Ampliado para direcionarem juntos o que deve ser enfatizado? Em qual data? • Qual é a frequência com que você se reúne com o professor responsável por esse atendimento para redimensionar o trabalho realizado com esses educandos? Especificamente em relação ao processo de alfabetização, convém retomamos alguns elementos do documento <i>Orientações para o trabalho inicial com a alfabetização</i> (GOIÂNIA, 2019), disponibilizado pela Diretoria Pedagógica da SME no primeiro trimestre de 2019. Dessa forma também é necessário que o professor coordenador se atenha aos seguintes elementos em suas orientações: 1- Observar a elaboração do plano de aula do professor quanto aos seguintes pontos: • a preparação dos materiais pedagógicos condiz com o objetivo das atividades propostas?

- o planejamento das atividades corresponde às necessidades dos educandos e proporciona o avanço dos mesmos no processo de alfabetização?
- a leitura de obras literárias, com o objetivo de: ampliar e incentivar o hábito de leitura, possibilita o acesso à literatura, desenvolve a imaginação, explora sentimentos e emoções, realiza o reconto oral e escritas coletivas;
- a leitura de pequenos textos com o objetivo de: memorizar, ampliar o repertório e possibilitar o acesso a diferentes tipos de textos, como parlendas, trava-língua, piadas, o que é o que/ adivinhas, ditos populares, músicas/cantigas de roda/de ninar, bem como desenvolver a oralidade;
- a leitura de textos de outras áreas com o objetivo de ampliar os conhecimentos prévios dos educandos sobre os conteúdos do currículo previsto, como: textos informativos, notícias, documento histórico, imagens, gráficos, mapas, planta baixa e calendário;
- a escrita espontânea de pequenos textos como: bilhetes, parlenda, convite, cantigas de roda, reconto de histórias orais, reais e imaginárias, textos a partir de sequência de imagens e de obras artísticas, para expressar sentimentos, ideias e textos que os educandos já sabem.

2- Realizar orientações apontando a necessidade de desenvolver atividades permanentes:

- atividades de leitura e de escrita diária, de modo que a criança seja encorajada a escrever. Posteriormente, indica-se que o professor realize a intervenção na escrita, individualmente ao caminhar pela sala ou coletivamente. Dentre as estratégias coletivas, sugere-se que as crianças ditem ao professor o que elas escreveram, o que elas registraram, comparando com a grafia correta e o que está faltando para alcançá-la;
- leitura do calendário;
- leitura de obra literária realizada pelo professor;
- acolhida das crianças;
- roda de conversa.

3- Observar a rotina proposta em sala de aula prevista no planejamento do professor:

- diversificação de atividades;
- uso de diferentes metodologias;
- organização das carteiras na sala de aula, de modo a possibilitar o diálogo, as atividades coletivas (organizadas ora em grupos, duplas e também individualmente) e que não seja somente uma organização com cadeiras enfileiradas;
- uso de recursos em sala de aula como: vídeo, som, câmera para fazer registros ou estudos no trabalho com os componentes curriculares;
- roda de conversas, diariamente, mesmo que em curto espaço de tempo, visando: troca de experiências, exposição de ideias, diálogos, debates sobre assuntos previstos nos componentes curriculares ou sobre situações do cotidiano levantadas. É necessário criar espaços de interação coletiva aos educandos dentro e fora de sala de aula, na qual eles possam expressar o que pensam, conversar sobre assuntos de seus interesses, dentre outros;
- uso de atividades lúdicas para que as crianças a partir disso se apropriem da escrita, como por exemplo: para trabalhar com uma cantiga, é necessário inicialmente vivenciar a brincadeira, ouvir a música para, posteriormente, explorá-la na forma escrita.

4-Observar se o Professor tem conhecimentos específicos sobre o processo de alfabetização (as atividades escolhidas por ele e a justificativa da escolha) e, caso seja necessário, orientar materiais de estudo e indicar formação continuada.

Quadro 7 – Sugestão de Termo de Compromisso para os pais/responsáveis dos educandos que frequentam o AEA

Escola Municipal _____

TERMO DE COMPROMISSO – Responsável pelo educando que frequenta o AEA

Eu, _____ responsável pelo educando _____, matriculado no Agrupamento _____, Turno _____ do Ensino Fundamental nesta Unidade Escolar, estou ciente do teor do conteúdo deste Termo, bem como das normas e regras da escola. Dessa forma, assumo e firmo o compromisso com a equipe gestora e pedagógica desta escola, que realizará o Atendimento Escolar Ampliado (AEA) no contraturno em que o educando foi matriculado. **Me comprometo a levar o educando nos dias solicitados** (2x por semana no contraturno) para que o mesmo frequente esse atendimento. Afirmo que tenho consciência que, para que o educando em questão venha a suprir as dificuldades em escrita/leitura e fundamentos matemáticos é necessário que a **frequência nesse atendimento seja constante e ininterrupta**, portanto estarei empenhado em dar toda assistência necessária para essa criança/adolescente, onde participarei das reuniões e dos projetos desenvolvidos pela escola conforme for solicitado.

Abaixo segue o horário de atendimento no AEA:

Entrada às 7 horas (período matutino) ou às 13 horas (no período vespertino), de acordo com o contraturno do educando.

Saída às 11h15 (período matutino) ou 17h15 (período vespertino), de acordo com o contraturno do educando.

Estes são alguns dos itens que precisam ser respeitados a fim de promover uma eficaz organização do atendimento realizado com o educando.

Contamos com os senhores, no sentido de conscientização perante os deveres enquanto responsáveis legais.

Lembre-se: O Interesse em acompanhar a vida escolar dos seus filhos contribui para que eles aprendam mais e melhor.

Nome do responsável pelo educando

Data: Goiânia, ____ de ____ de ____.

Assinatura do professor-coordenador do turno regular